AG 3.2.6.1.75

O PAIZ

—★—

Director — ALVES DE SOUZA.
Gerente — Romeu Ribeiro.

—★—

TELEPHONES

Directoria — C. 605.
Administração (gerente) — C. 607.
Redacção — C. 604 e Official.
Escriptorio — C. 608.
Officinas — C. 609.

—★—

Nosso companheiro, Sr. João de Deus Falcão, acha-se presentemente em serviço de propaganda d'*O Paiz* nos Estados do norte da Republica.

—★—

Toda correspondencia referente a annuncios, publicações remuneradas, reclamações, assignaturas, etc., deve ser dirigida ao gerente do PAIZ, Dr. Romeu Ribeiro.

O ROMANCE ROMANTICO

—★—

I — O romance é um dos generos literarios mais difficeis de limitar numa definição, e mesmo numa theoria, nem eu pretendo fazel-o. Logo o proprio nome é vago, e vaga a propria origem.

Como está indicando o termo, *romance* era uma narrativa, lendaria ou historica, em prosa ou em verso, escripta na linguagem que tinha esse nome; chamou-se lingua romance o longo periodo em que o latim popular se foi transformando nos idiomas a que deu origem; era o falar do povo, em opposição aos doutos, que usavam, em seus escriptos e relações literarias, o latim decadente, mas de estructura regular e estylizado.

Nada pois mais vagamente expresso, do que este genero de literatura, pelo menos quanto ao nome, tirado apenas da lingua em que se escrevia, ou narrava, para entretenimento do povo menos letrado.

Mas logo começou a differencial-o uma caracteristica bem definida: o ser obra de ficção, — idealizadora, portanto.

Depois, o seu feitio popular, o estar ao alcance de todos, o entrar em familia para encher as noites de inverno, em torno á lareira patriarchal, fizeram do romance o genero de todos preferido, e o mais vulgarizado.

E devia conservar, até nossos dias, este privilegio de nascença. E mais nos paizes do norte, que nos do sul da Europa.

Foi nos romances da Idade Média que se inspirou toda a escola romantica. Colleccionados e estudados pelos eruditos, foram elles o ponto de partida para as investigações mais scientificas do *folk-lore*, e forneceram motivos a innumeras composições, algumas celebres, como o *Fausto*.

Quando a lingua romance, esgalhando-se em varias linguas, foi conhecida por nomes varios, correspondentes a nações diversas, o genero obstruiu da roupagem, para se adstringir mais ao espirito que o animava. A narrativa de gosto popular tomou, sobretudo, para thema, as façanhas, reaes ou imaginarias, e sempre maravilhosas, dos cavalleiros medievos. Eram as idéas que deslumbravam aquelle povo, rude e submisso aos homens de armas, que, por suas proezas, delle se faziam admirar e servir. A fidalguia illetrada tornava os romances de cavallaria como ensinamentos e estimulo; e, deste modo, senhores e servos viviam embalados nos mesmos sonhos de heroismo e de gloria, irmanados nas grandes empresas da fé, nas cruzadas contra os infieis, sobretudo contra a mourama.

O romance de cavallaria assumiu, pois, um caracter de epopéa christã, e deslumbrou as almas simples da Idade Média, com golpes como os de Rolando, que fendiam montes...

Dahi procederam os famosos cyclos da Tavola Redonda, dos Amadizes, dos Palmeirins, copiados, imitados, reproduzidos em toda a Europa.

E esta literatura, que reflectiu, á maravilha, a alma collectiva de uma época e de uma civilização nascente, inspirou os renovadores allemães, os chamados *Romantiker*, e serviu-lhes, em parte, de modelo para a creação do romantismo.

O romance pastoral, affectado e precioso, interrompeu, com o classicismo, o desenvolvimneto do genero; sobrevieram as epopéas, á imitação de Homero e de Virgilio, na sua generalidade, massudas e pernosticas, por serem academicas. Na literatura portugueza, houve, para o romance, uma excepção gloriosa, em plena renascença, com a sentida e sempre admirada *Menina e Moça*, de Bernardim Ribeiro. Mas, dahi até ao romantismo, leu-se apenas com algum interesse o *Feliz independente*, do P. Theodoro de Almeida, pelos intuitos moraes, sentido philosophico e amor á natureza.

E' conveniente, porém, notar que, neste meio tempo, a literatura franceza teve, no genero, obras não despiciendas, e algumas notaveis, com J. de Meung, M. de Sandéry, Mme. de la Fayette, Marivaux, Prévost, até á *Nova Heloisa*, de J. J. Rousseau.

Na Inglaterra, creou-se, antes do romantismo, o romance burguez, inspirado nos conflictos domesticos e sociaes, e que passou a fornecer ao drama romantico material e situações, como vimos atrás.

Neste, assim como noutros generos literarios, houve, antes da escola, modelos mais ou menos acabados de romantismo. *Paulo e Virginia*, de Bernardin de Saint-Pierre, é um exemplo que vale por muitos. Aliás, qualidades do romance moderno se encontram, largamente espalhadas, em romances dos seculos XVII e XVIII; só que essas qualidades eram excepção, não obedeciam a um movimento uniforme, apoiado na critica scientifica, ou com pretensões a sel-o. O romantismo, com toda a evolução por que passou e ainda está passando, nasceu do trabalho methodico da critica allemã. Será exclusivamente um bem, ou trará comsigo não poucos males, esta uniformidade tyrannica a que nos submette a critica, disciplinada e austera, contente de si, e displicente com os outros?...

Mas... entremos no assumpto.

O romance, mais do que outro qualquer genero literario, se prestava á largueza e amplitude, ao subjectivo e pitoresco, á projecção do proprio *eu* na paizagem natural e é no pano de fundo historico. Penetrando na historia dos seus e da humanidade, o artista romantico o fazia com a intenção de penetrar em si mesmo. O individualismo dominou, a principio, toda a escola, e retardou sua evolução no sentido da verdade objectiva.

O romance classico perde aos poucos seu caracter de seccura analytica. Theses philosophicas, auto-biographias sentimentaes, impressões pitorescas enchem, accumulam os volumes que de Chateaubriand tomam o exemplo. Pouca psychologia, descripção de costumes só vagamente esboçada; e os proprios quadros da natureza vivem mais do sentimento que nelles põe o autor, do que de sua realidade propria.

Quer dizer: o lyrismo, largo e sentimental, melancolico e somnambulo, invade este, como os outros generos de literatura, e domina-o, sem comtudo ser exclusivo, dada a amplitude da composição.

E', ainda assim, no romance, que mais fagulham as idéas, que se aprofundam mais os estudos, que a intelligencia governa mais a sensibilidade. O mesmo facto de ser escripto, geralmente, em prosa concorre para o discurso e analyse, funcções do pensamento.

Voltado sobre si mesmo, o homem faz, da larga ficção do romance, meio de estudo da propria individualidade; muitas dessas obras são auto-biographias, mais ou menos veladas, ou capitulos de auto-biographia. E os outros homens entram ahi, como termo de comparação com o proprio *eu*, por sympathia — que se alargará depois, na generalização do estudo, á propria humanidade.

Nas cogitações metaphysicas, a sensibilidade prevalece sobre a razão: a inquietude vagamente religiosa de Lamartine e de Chateaubriand é mais de ordem sentimental do que intellectual; mas a intelligencia irá aos poucos tomando as redeas, e chamando o homem á realidade de si mesmo, e do mundo em que se agita.

E' do programma do romantismo; e a critica reclama que elle se cumpra, e tem razão.

Assim o entenderam, desde a primeira hora, os orientadores do movimento, conforme o testemunho de Garrett: "Eu tive sempre na minha alma este pensamento, ainda antes — perdoai-me a innocente vaidade, se vaidade isto chega a ser — ainda antes de elle apparecer formulado em tão elegantes phrases, por esses escriptores que alumiam e caracterizam a época... O estudo do homem é o estudo deste seculo a sua anatomia e physiologia moral as sciencias mais buscadas pelas nossas necessidades actuaes.

Colligir os factos do homem, emprego para o sabio; comparal-os, achar a lei de suas séries, occupação para o philosopho e politico; revestil-o das formas mais populares, e derramar assim pelas nações um ensino facil, uma instrucção intellectual e moral que, sem apparato de sermão ou prelecção, surprehenda os animos e os corações da multidão, no meio dos seus proprios passatempos, — a missão do literato, do poeta. Eis aqui porque esta época literaria é a época do drama e do romance, porque o romance e o drama são ou devem ser isto."

E, até hoje, têm procurado sel-o — e vão sempre neste caminho.

J. M. GOMES RIBEIRO.

AINDA O CASO IMMIGRAÇÃO-SOBERANIA

—:—

Os que accusam a delegação brasileira na Conferencia Interparlamentar do Commercio pela sua attitude ante o problema da immigração não attentaram ainda sufficientemente para os termos em que elle foi estabelecido. O julgamento do publico é que não póde ficar a mercê dessa desorientação, ou desse desvirtuamento de factos tão simples.

Em ultima analyse, a delegação brasileira é censurada porque não consultou a Conferencia sobre se temos, ou não, o direito de exercer a nossa soberania dentro dos nossos limites, pois tanto importaria propor-lhe que, por uma declaração expressa, dissesse não reconhecer aos Estados o direito de subtrairem os seus subditos, quando emigrantes, ás leis dos paizes a que se incorporem.

Ora, tanto basta para se ver que a attitude do Brasil não podia ter sido outra. Em primeiro logar, o principio sobre que versou a proposta a que não deu a sua assignatura é o que ha de mais substancial em direito internacional. Reconheça-se a um Estado o direito de subtrair os seus subditos, residentes noutro, á legislação deste, e será uma vez a soberania, que é a vida e a alma das nações.

Submetter tal principio á votação era admittir a hypothese de uma decisão em sentido contrario, e eis o que a delegação brasileira repellia *in limine*. Repellia, em absoluto, essa hypothese, e, por outro lado, desconhecia á Conferencia, simples reunião destinada a entendimentos sobre assumptos economicos, a competencia para cogitar de materia politica, como é a que envolve a questão da soberania.

Mas, se a Conferencia não podia pronunciar-se contra o principio, não só porque seria cercear, pela base, o direito das gentes, como porque a materia escapava á sua alçada, a these da delegação brasileira é inatacavel: tratava-se de uma proposição, ao mesmo tempo, escusada e inconveniente.

Em segundo logar, a soberania das nações não soffreu nenhuma ameaça. O senador Pavia limitára-se a suggerir a idéa da creação de um orgão internacional de informações, baseadas em estatisticas, sobre as possibilidades e necessidades dos diversos paizes em materia de trabalho; e, quando lobrigaram, no bojo desse alvitre, o perigo de um desvirtuamento, pelo qual viesse o *bureau* ideado a chocar-se com o principio de soberania, para logo declarou que este, reconhecido, como não podia deixar de ser, pela sua patria, se achava, no seu pensamento, a salvo de qualquer tentativa de menospreço.

Argumentemos, porém, com a peor hypothese, partindo do presupposto de que, na verdade, se achava em jogo a magna questão. Ainda assim não vemos como justificar a iniciativa da proposição que os delegados brasileiros declararam excusada.

E é facil demonstrar quanto ella carecia de fundamento. Imaginemos, com effeito, que, no nosso Congresso, se lembrasse algum dos seus membros de apresentar um projecto declarando a propriedade um roubo.

Seria, acaso, necessario responder ao disparate com outro projecto, pelo qual se reaffirmasse principio constitucional que reconhece e garante o direito de propriedade?

Não o dirá, certamente, o publico.

Que haveria, na verdade, de mais ocioso do que esse ultimo projecto? Como explicar a apresentação delle, se era inadmissivel a hypothese da sua rejeição, pois se tratava de materia absolutamente indisputavel?

Os congressistas que, convidados a assignal-o, sob o fundamento de que fôra ameaçado o direito de propriedade, a isso se recusassem, declarando que o Congresso não podia supprimir tal direito, teriam collocado a questão nos seus verdadeiros termos.

Ora, foi, *mutatis mutandis*, o que fez a delegação brasileira quanto á declaração em que se procurava reaffirmar o principio, basico em direito internacional, da soberania das nações. Se, na verdade, esse direito existe, ou se ha, dentro delle, algum principio que não possa ser contestado, sem que estremeçam os seus fundamentos, esse é, inquestionavelmente, o da soberania.

Por isso mesmo, são inaceitaveis, nas assembléas internacionaes, todas as propostas que com elle se não conciliem. Mas, por isso ainda, se torna de todo o ponto inconveniente submettel-o como these a taes assembléas. E se accresce que o corpo deliberante é, como a Conferencia Interparlamentar do Commercio, destinado, apenas, a curar de questões economicas, a impropriedade da discussão manifesta-se duplamente.

Na nossa hypothese, occorriam outras razões pelas quaes deveriamos refugir á iniciativa do estranho debate. Se, para os que divergiram da delegação brasileira, a questão, não sendo impertinente, nem pela sua materia, nem pela natureza da Conferencia, podia ser utilmente suscitada, aquella delegação, que partia de um ponto de vista mais radical, sómente poderia agital-a se tivesse em mira collocar mal o eminente chefe da delegação italiana, expondo-o ao mundo como autor de uma idéa que visava a ferir os paizes de immigração, atacando-os nas fontes da sua vida.

Ora, por que haveriamos de assumir tão estranha attitude? Porque o senador Pavia é um grande amigo do Brasil? porque foi um dos elementos preponderantes na escolha da nossa capital para séde da conferencial? porque, na sua these, destacando o nosso paiz, dentre todos os da America do Sul, entoou um hymno á nossa natureza, á nossa cultura, ao nosso progresso, vendo no Brasil "o paiz mais caracteristico do mundo em relações ás possibilidades economicas"? porque, em summa, tendo no mais alto apreço a nossa soberania, escreveu que estamos em situação de impor aos immigrantes as nossas condições, recusando os dos paizes mais exigentes, pois "cada um manda na sua casa", sobretudo "quando não está sob a pressão da necessidade"?

Não, a delegação brasileira não podia ter senão a orientação a que obedeceu. Taes razões, que não explicariam a mais ligeira transigencia da nossa parte, em assumpto tão delicado como é o da soberania, criaram-nos uma situação especial na hypothese, em que, como acabamos de ver, esse assumpto não esteve absolutamente em causa.

O eloquente parlamentar italiano, depois de transcrever uns versos de Gonçalves Dias, assim remata a sua these:

"Si cette visite internationale parlementaire peut laisser au Brésil une collaboration de nouvelles énergies pour le développement de cet immense pays, on pourra paraphraser le chant du poète national, en disant que la solidarité des parlementaires du monde a eu, elle aussi, en septembre 1927, ses étoiles, ses parfums, ses germes, ses amours."

Os delegados brasileiros, evitando que a sympathica perspectiva do preclaro senador da Italia se convertesse num sentimento de justa magua contra nós, ao mesmo tempo que affirmavam a intangibilidade da nossa soberania, pela repulsa a toda a discussão em redor della, cumpriram um dever, que os nossos compatriotas, certamente, terão no devido apreço.

ECHOS & FACTOS

—•—

OS PRECIOSOS RIDICULOS.

Na imprensa do Rio de Janeiro ha agora uma estranha floração de genios prematuros, que inquietam e alarmam pela acuidade encyclopedica da sabedoria engarrafada e pela fulminante infallibilidade dos julgamentos.

São geniosinhos ainda não de todo desabrochados, mas já importantes e supinamente impertinentes, cuja opinião sobre tudo, sobre todos, a proposito de tudo ou sem proposito algum, é infallivelmente emproada, mettida a cebo, com todas as impostorias da paspalhice e da má-criação.

A recente Conferencia Internacional Parlamentar do Commercio veiu dar novo ensejo a que os geniaes rapazolas se exhibissem, com ar imponente de censores ásperos da delegação brasileira — porque o chic dos extraordinarios mancebos é ser sempre contra o seu paiz, é descobrir sempre nos nossos homens representativos falhas, defeitos, incapacidade, que os geniosinhos intempestivos só reconhecem em estrangeiros.

A these da estabilização, a these da immigração, coisas muitissimo sérias, que naturalmente os privilegiados moçoilos conhecem apenas por ouvir dizer — como elles as discutiram! Com que entono, com que topete, com que coragem inconsciente metteram o bedelho na discussão, e distribuiram a rôdo titulos de ineptos e titulos de proficientes! Era de ver a petulancia nos dispauterios e a solennidade nos disparates...

São os mesmos que com duas pennadas fulminam habitualmente os actos do poder publico. O governo, após madura reflexão, toma uma iniciativa, expede uma providencia, resolve um problema?

Está errado! O governo, que estuda as questões, é ignorante, desidioso, incompetente. Elles, os critiquêlhos nos cueiros, que nada estudam, nada sabem, tudo ignoram — são os prodigios de capacidade e sabedoria na incubadeira do pernosticismo...

Pena é que não os façam gente, para que salvem a patria e deixem de ser preciosamente ridiculos.

Edição de hoje, 14 paginas

Na audiencia aos membros do Congresso Nacional, foram hontem recebidos pelo Sr. Presidente da Republica os senadores Arnolfo Azevedo e Adolpho Gordo e os deputados Manoel Villaboim, Vital Soares, Alves de Souza, Francisco Rocha, Daniel Carneiro, Fiel Fontes, Mattos Peixoto, Oliveira Botelho e Cardoso de Almeida.

* * *

Com o Sr. Presidente da Republica esteve hontem em conferencia e despacho o ministro da fazenda.

* * *

Foi hontem recebido, no palacio do Cattete, pelo Sr. Presidente da Republica, o Sr. Eugene Baie, secretario geral da Conferencia Parlamentar Internacional de Commercio.

* * *

O Sr. Presidente da Republica recebeu hontem em audiencia a directoria do Centro Industrial do Brasil.

* * *

O Dr. Gustavo Barroso, director do Museu Historico Nacional, esteve hontem no palacio do Cattete, para agradecer ao Sr. Presidente da Republica a visita que S. Ex. fez ao departamento de sua direcção.

* * *

Estiveram hontem no palacio do Cattete os deputados Ariosto Pinto e Joaquim Osorio, que, em nome da representação do Rio Grande do Sul no Congresso Nacional, foram agradecer ao Sr. Presidente da Republica o ter-se feito representar na sessão civica realizada por occasião da passagem da data anniversaria do desapparecimento do general Pinheiro Machado.

* * *

O Sr. Presidente da Republica fez-se representar pelo major Brasilio Carneiro, de sua casa militar, na conferencia realizada pelo deputado Pierre Flandin, presidente do Aero Club de França, no Instituto Nacional de Musica, sob os auspicios do Aero Club Brasileiro.

O referido official representou tambem o chefe do Estado no consorcio, hontem realizado, da senhorita Maria Christina, filha do Dr. Max Fleiuss.

* * *

Esteve hontem no palacio do Cattete uma commissão do Abrigo Thereza de Jesus, que foi convidar o Sr. Presidente da Republica para o concerto que realizará depois de amanhã, em beneficio daquella instituição, no theatro Municipal, ás 21 horas, o tenor Tito Schipa.

* * *

No palacio do Cattete estiveram hontem, em visita de despedida ao chefe do Estado, os Drs. Victor Abente Haedo, Juan Carlos Carcete, Eduardo Peña e Cesar Augusto Vasconcellos, delegados da Republica do Paraguay á Conferencia Parlamentar Internacional de Commercio, que esteve reunida nesta capital.

* * *

O Sr. Presidente da Republica fez-se representar na regata de domingo ultimo, para a disputa da prova de resistencia "Humaytá", organizada pela Liga de Sports Nauticos, pelo capitão de corveta Vieira de Mello, sub-chefe de sua casa militar.

Por esse motivo o presidente da referida Liga foi hontem ao palacio do Cattete agradecer ao chefe do Estado a sua representação.

* * *

O Dr. Washington Luis, Presidente da Republica, fez-se representar pelo major Affonso Ferreira, de sua casa militar, no embarque do Dr. Mello Vianna, vice-presidente da Republica, que hontem seguiu para Bello Horizonte.

IRMÃOS IMPLACAVEIS...

Se verdade existe absolutamente incontroversa nos dominios da sciencia economica, na esphera da sociologia em geral, é a de que o trabalho e o capital se nivelam como factores da riqueza. Falte, escasseie, apenas, qualquer delles, e a creação das utilidades, dos valores, immediatamente se faz menos rapida, mais precaria. E' de sua continua e perfeita conjugação que dependem o progresso, o engrandecimento dos povos, e, quanto maior seja a harmonia entre os dois existente, tanto mais acceleradamente se operará o surto da expansão industrial, no seio de todas as nacionalidades.

Não obstante, vivem, por toda parte, em lucta encarniçada, feroz, paroxystica, esses irmãos singulares, a quem tão exactamente se applica a formidavel locução antithetica de Baudelaire. E' que mais podem nos homens as paixões do que o senso das realidades, sempre susceptivel de obnubilação. E não ha como evitar os delirios que a inveja e o despeito semeiam.

Foi principalmente para a tarefa penosissima de procurar reduzir ao minimo as probabilidades de conflicto entre o capital e o trabalho, que se dirigiram os socialistas de cultura bem dirigida e indiscutivel boa-fé. Convictos de que essa guerra permanente e muita vez silenciosa é uma fonte de maleficios incomputaveis e incomparaveis, tudo tentaram com o fito de fazel-a interromper-se, e varios dos systemas que laboriosamente construiram, têm o caracter de armisticios para esse combate paradoxal, monstruoso.

Tentativas inuteis. Esforços perdidos. Todas as escolas em que essa corrente de idéas, terrivelmente schismatica, se dividiu, falliram, positivamente falliram no seu principal, supremo objectivo. Qual o motivo desse mallogro? Não terem partido do ponto de vista que se impunha — o de que sómente um organismo de estructura sábia e grandes reservas de energia, como o Estado, poderia attribuir-se o papel de agente de ligação entre aquellas forças economicas, e, desempenhando-o sem limitações de qualquer ordem, habilitar-se a trazel-as em concordia.

A contra-prova dessa asseveração, theoricamente irrefragavel, eram os factos que deviam offerecel-a. E offereceram-na, finalmente, quando Benito Mussolini, incarnação do Estado mais authenticamente romano, do Estado em sua mais forte expressão de "distribuidor de constragimento" — para usar a fórmula de Kowalewski —, reuniu, na "Carta del lavoro", as bases mais seguras que até hoje se conhecem, para uma inabalavel *entente* do trabalho com o capital.

Giuseppe Gregoraci, professor da Universidade de Roma, acaba de fazer em S. Paulo, perante immenso auditorio de compatriotas seus e de brasileiros, uma exposição impressionante do que representa essa obra do "Duce", elaborada rigorosamente de accordo com o seu principal aphorismo: "Nada fóra do Estado; nada contra o Estado", e, certamente devido a isso, capaz de obrigar a viverem em paz *les frères implacables*...

DIA DE JUBILO PARA A AMERICA.

E' festiva a data de hoje para toda a America.

As Republicas de Guatemala, Nicaragua e Honduras commemoram mais um anniversario de sua independencia politica, reconhecendo a satisfação com que a consciencia continental as sauda através do mais vivo louvor aos esforços perseverantes com que têm sabido realizar o desenvolvimento das suas riquezas, na conquista da emancipação economica que lhes é a força propulsora das vontades em acção intelligente.

Registramos aqui as saudações muito sinceras do PAIZ aos seus illustres representantes diplomaticos.

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO.

Um dos aspectos mais interessantes dos dados do nosso commercio exterior, referentes aos cinco primeiros mezes do anno em curso, se prende á circumstancia de que, ao passo que o volume da importação diminuiu, o da tonelagem exportada cresceu.

Ha muito tempo phenomeno contrario vinha acontecendo. Tanto que era uma especie de refrão batido pelos que não cessam de enxergar indices deprimentes da nossa situação economica, o de que a capacidade exportadora do Brasil não estava em correspondencia com o surto da sua importação nem com as exigencias dos compromissos internacionaes que representam o nosso passivo desse genero.

Agora devemos assignalar, porém, que o movimento do intercambio mercantil externo obedece a uma tendencia que, se ainda não se mostra expressiva, pelo menos faz crer na possibilidade de um incremento das nossas correntes exportadoras. Cotejando-se o que os algarismos positivam a esse respeito, cabe-nos salientar que, nos periodos de janeiro a maio do corrente anno, a exportação subiu de 693.583 toneladas, em 1926, para 722.581 toneladas, em 1927. Houve, portanto, um accrescimo de 28.998 toneladas, o qual teria sido ainda maior se não fosse a depressão das vendas externas dos productos mineraes. Valioso tambem se nos afigura salientar que a classe dos artigos agricolas teve a sua exportação, em 1927, até maio, comparada com 1926, no mesmo periodo, elevada na proporção de 64.198 toneladas.

Quanto á importação, o respectivo movimento obedeceu aos seguintes indices: no periodo de janeiro a maio deste anno, ella attingiu a 2.295.794 toneladas, ao passo que, em 1926, se estima em .... 2.379.171. Houve uma reducção, conforme os dados acima salientam.

Infelizmente, os indices do valor, em esterlinos, não puderam acompanhar a mesma tendencia positivada quanto ao volume. Basta ver que a importação está estimada no valor de 33.609.000 libras esterlinas, contra o de 33.914.000 esterlinos, de janeiro a maio de 1926.

Relativamente á exportação, o seu valor corresponde a 31.908.000 libras esterlinas, em 1927, e a 36.224.000 esterlinos, em 1926. Claro é que o nosso confronto abrange apenas o periodo de cinco mezes, ao qual se reporta o ultimo boletim publicado pela directoria da Estatistica Commercial.

O DESENVOLVIMENTO FERROVIARIO EUROPEU.

Graças ás suas tarifas ferroviarias particularmente vantajosas e commodas, a Polonia está em vesperas de se tornar o traço de união entre o Occidente e o Oriente da Europa.

Ultimamente, realizaram-se em Berlim importantes conferencias entre os representantes das estradas de ferro polonezas e os representantes das rêdes ferroviarias francezas, allemãs e sovieticas, que trataram do estabelecimento da communicação directa entre a França e a Polonia, assim como do transito pela Polonia da Allemanhã para a Russia.

No decurso do mez corrente reunir-se-ha em Hamburgo nova conferencia entre os representantes das rêdes ferroviarias inglezas e polonezas para estabelecimento de uma communicação directa e de tarifas para viajantes e bagagens entre a Polonia e a Inglaterra, objectivo esse que os meios interessados julgam, desde já, será plenamente alcançado.

Em Sophia, finalmente, ainda este mez terá logar uma grande conferencia, á qual comparecerão numerosos paizes afim de combinarem a adopção de uma tarifa directa para passageiros e bagagens entre a Europa Central e o Oriente proximo, passando pela Polonia.

O NECESSARIO PARADIGMA.

Com a intelligencia flexivel que o distingue como professor e homem de letras, com o claro senso das responsabilidades funccionaes que está revelando na directoria geral da instrucção publica, o Sr. Fernando Azevedo não podia deixar de escolher para thema de seu discurso, por occasião de uma recente homenagem de seus condiscipulos e outros admiradores, as doutrinas e os ideaes que lhe vão orientando os actos, no exercicio daquelle importantissimo cargo.

A ninguem é licito contestar o brilho e a autoridade de varias figuras que pelo posto hoje confiado a esse escriptor e educador, têm passado. Alguns dos nomes de que mais razoavelmente se envaidece o Brasil mental, em tal culminancia já fulguraram. E constituiria clamorosa injustiça dizer-se que foi nulla a acção de certos directores. Muito ao contrario, diversos houve que se consagraram abnegadamente ao empenho de dar organização melhor aos institutos de ensino primario existentes na capital da Republica. Grandes, porém, devem ser, grandes sabidamente são os obstaculos, de ordens multiplas, em que esbarra e se consome, nesse dominio da vida municipal, as boas vontades. E entre elles avultam a escassez de recursos finan ceiros e a abundancia da politicagem por parte de alguns pretensos representantes do Districto. Dotações exiguas e pretenções copiosas — eis os dois lemmas do Conselho relativamente á instrucção publica nesta capital...

O Sr. Fernando Azevedo procedeu, em sua memoravel oração, a uma percuciente analyse dos erros que se têm praticado, ao mesmo tempo que esboçava o plano das reformas a serem emprehendidas, se se quer, de facto, e sinceramente, e animosamente, enveredar por outros rumos — aquelles que a sciencia moderna da educação imperiosamente indica, e os mais altos interesses da cultura nacional, do proprio decôro nacional, recommendam.

Dada a organização politica de nosso paiz, attento o relevo que o Districto Federal possue no quadro das circumscripções da Republica, é, positivamente, absurdo que elle se não constitua em modelo para todas as outras, no tocante a methodos administrativos. E o que se verifica é haver Estados que, á semelhança daquelle onde se formou espiritualmente o actual director da instrucção, cream para o Rio de Janeiro, a varios respeitos, notadamente no tocante ao ensino, cotejos desolladores.

O discurso notavel, a cuja margem traçamos estas notas, vale por um documento de que o problema da instrucção primaria, entre nós, encontrou quem possue coragem e capacidade para lhe enfrentar a difficilima solução. Em certos casos, realmente, não basta a proficiencia: faz-se tambem, mistér a bravura. E afim de que esta lhe não falte, o Sr. Fernando Azevedo está na posse de um factor moral inestimavel — a certeza de que tanto o Sr. Presidente da Republica como o Sr. prefeito do Districto fazem questão de ligar os respectivos nomes á obra cuja execução, de benemerencia indiscutivel, elle planeja.

DECRETOS PRESIDENCIAES.

Pelo Sr. Presidente da Republica foram hontem assignados, na pasta da fazenda, os seguintes decretos:

Promovendo, na Alfandega de S. Luiz, a conferente, o 1° escripturario Miguel Ferreira de Carvalho; a 1° escripturario, o 2° Joaquim Raymundo da Motta Cotrim, e a 2° escripturario, o 3° Antonio Joaquim Carneiro Aranha; e, no Thesouro Nacional, a 2° escripturario, por antiguidade, o 3° bacharel Paulo de Freitas Machado e a 3° escripturario, por merecimento, o 4° Cornelio Fagundes;

Removendo o 4° escripturario da Inspectoria de Seguros Cypriano Cornelio Gomes dos Santos para identico logar no Thesouro Nacional e o 3° escripturario da Caixa de Amortização Antonio Guimarães de Campos para identico logar no Thesouro Nacional;

Promovendo a 3° escripturario do Tribunal de Contas, o 4° Firmino Joaquim Pires Leal, e a 2°, por merecimento, o 3° Paulo Emilio Tavares;

Dispensando, a pedido, o Sr. Renato Jardim, do logar de thesoureiro da Caixa de Estabilização, e nomeando, em commissão, para o referido cargo, o chefe de secção da directoria geral de agricultura Dr. José Luiz Monteiro de Souza;

Nomeando 4° escripturario da delegacia fiscal em Minas o 2° official aduaneiro extincto, da Alfandega de Paranaguá, Ludgero Vidal Ribeiro; 4° escripturario da Directoria de Estatistica Commercial, o 4° da delegacia fiscal do Thesouro no Estado do Rio Elydio de Faria Machado; 4° escripturario da Inspectoria de Seguros, o 4° da delegacia fiscal no Estado do Rio José Lazaro de Araujo; 4° escripturario do Tribunal de Contas o 4° da Directoria de Estatistica Commercial José Barros; 4° escripturario da delegacia fiscal em Minas Geraes, o 2° official aduaneiro extincto da Alfandega desta capital Nilo Ferreira, e 4° escripturario da Alfandega de Recife, o 4° da de Maceió Manoel Ferreira Liborio;

Removendo o 3° escripturario da Directoria de Estatistica Commercial Felippe Santiago Dias Paredes para identico logar na Caixa de Amortização; e o 3° escripturario do Thesouro Nacional Antonio Eustorgio de Oliveira Silva Filho para identico logar na Directoria de Estatistica Commercial;

Declarando sem effeito o decreto que nomeou 4° escripturario da delegacia fiscal do Rio Grande do Sul o 2° official aduaneiro extincto da Alfandega do Rio Grande Raymundo Marques de Souza, e o que nomeou para o logar de 2° escripturario da delegacia fiscal em Goyaz o 2° official aduaneiro extincto da Alfandega de Paranaguá Ludgero Vidal Ribeiro;

Abrindo, em Londres, a filial da Caixa de Estabilização, annexa á delegacia do Thesouro Nacional na mesma cidade;

Abrindo o credito especial de réis 896:981$350, para pagamento ao pessoal da Imprensa Nacional e "Diario Official" a que se refere o decreto legislativo n. 3.999, de 2 de janeiro de 1920;

Sanccionando as resoluções legislativas: que autoriza a abrir o credito especial de 135:101$441, para pagamento a Paulino Tinoco, em virtude de sentença judiciaria; e corrigindo erros e omissões com que foi publicada a lei n. 5.156, de 12 de janeiro do corrente anno, que fixou a despesa para o exercicio de 1927.

CREDITO AGRICOLA

A INTERVENÇÃO OFFICIAL

A realidade da situação brasileira mostra aos espiritos attentos e ponderados que, para instituir efficientemente o credito agricola no paiz, teremos que fazer um paciente e meticuloso trabalho de adaptação, legislando não só de accordo com as especialissimas condições da nossa vastidão territorial, de braço escasso e transporte difficil, como tendo em vista a variedade dos meios, o atrazo delles, a diversidade de culturas, o preço de custo da producção, os habitos agricolas, de commercio e exportação, e, sobretudo, a necessidade de acudir com uma assistencia immediata ao pequeno e médio lavrador, que vivem abandonados ao seu proprio destino.

Expor o problema, ver de conjunto o longo das suas curvas e das suas arestas, verificar as differenças no arranjo dos seus nivelamentos, descer ao estudo e observação dos detalhes, medir, traçar e calcular a disposição e amarramento das columnas, do travejamento e das péças que devem completar a armadura do edificio, esboçar os planos e superficies de movimento do credito, seguil-o nos altos e baixos do seu curso e variada applicação e apprehender-lhe a finalidade e os objectivos, é ter logo a nitida comprehensão de que serão falhas, mancas e defeituosas todas as tentativas de organização duradoura do instituto, se os apparelhos respectivos não tiverem um ordenamento e seriação que facilitem e imponham a pratica das operações por trato directo dos banqueiros com seus clientes.

O phenomeno gerador da confiança, base essencial do credito, reside no congrecimento pessoal dos meios agricolas, do seu povo, dos seus homens, dos seus habitos, dos seus costumes, das suas virtudes, dos seus vicios e da sua capacidade.

Por via directa ou por inqueritos rapidos nos nucleos sociaes locaes, tem-se informação segura da solvabilidade, aptidões, qualidades moraes e profissionaes, elementos de trabalho, de renda e de lucro das unidades laboriosas, a sua orientação, o seu tino, a sua moderação, os seus desregramentos, a sua decadencia, a sua prosperidade, quem é bom, quem é máo, quem é bom pagador, quem não é, e tudo isso constitue factores soberanos de julgamento para distribuição do credito. Nenhum regimen progredirá ou terá successo, assegurando aos prestamistas e aos que são beneficiados pelos emprestimos, as vantagens e remuneração desse serviço de permuta e assistencia, se as operações, recebimentos e pagamentos não se realizassem dentro de normas estabelecidas e dos prazos contratados. Se á sombra dessas garantias, uns e outros deverão prosperar, cada qual augmentando sempre os seus recursos e as suas possibilidades, o apparelho do credito que não descansar nesses alicerces fundamentaes estará fadado á precariedade e á ruina.

Eis porque a matriz do credito repousa *no instituto rural*. Eis porque o credito deve ser directo com o agricultor. Eis porque o credito deve ser descentralizado, partindo de baixo para cima, pedindo amparo e apoiando-se em outros estabelecimentos regionaes ou centraes, mais ricos e mais solidos, que lhe forneçam o numerario indispensavel ao movimento das transacções e ao fluxo e refluxo de valores e capitaes. Estou, porém, indo muito depressa. Quero chegar ao cooperativismo de credito, pondo em acção os instrumentos do endôsso e do desconto, mas ainda é cedo para entrar nessa demonstração. Antes de tudo:

A INTERVENÇÃO DO ESTADO

Essa intervenção é absolutamente necessaria. A organização do credito, o seu desenvolvimento animado, o seu vigor confiante, a sua robustez permanente, não adquirirão segurança duravel, estabilidade generalizada e prestigio capaz, sem o auxilio e favores do governo. Mas, não deve ser directa essa interferencia, tomando qualquer aspecto de officialização.

A constituição, direcção e funccionamento do instituto devem ser autonomos, cada um respondendo por seus actos e tendo a responsabilidade da sua conducta e das suas operações. Traçado um programma geral de formação, estabelecidas as regras, fincados os marcos de limitação, expressos os principios e as fórmulas que devem guiar e conter os interessados, o papel do poder publico será o de fiscalizar o seguimento dos negocios e das operações e conceder ás organizações todas as medidas de protecção, resguardo e incremento que fôr possivel conceder. A colheita será, então, tão abundante em proveitos para o paiz, que os governos bemdirão a hora em que tomaram a cargo o dever de vigiar e amparar tão bello surto da iniciativa privada, fonte inevitavel de novas e tambem fecundas realizações sociaes e economicas, consequentes da abastança e do bem estar dos centros de trabalho e producção.

O insuccesso das administrações e serviços officiaes, entre nós, é um argumento tão penetrante, tão francamente accessivel ao raciocinio elementar, que confiar a mobilização do credito ao governo, seria um desastre certo. Essa verdade já fez opinião.

A' outra razão não se filia o fracasso de tantas tentativas que temos feito para instituir um systema de credito rural.

Chegado o momento de declinar ao governo a attribuição de intervir na organização e constituir o capital bancario, o medo das responsabilidades tem amortecido as idéas e dado fuga aos batalhadores e patriotas mais optimistas, receiosos desse salto no desconhecido. Esse tem sido o grande pelago das nossas duvidas, das nossas incertezas e da nossa esterilidade. Tratando-se de um assumpto permanente e que tem a sua technica, que participa da natureza e do desdobramento da vida industrial, que não póde, por isso, ser regulado e orientado pelos governantes, cujos actos e deliberações soffrem as variações oriundas das circumstancias e dos interesses partidarios de occasião, num choque trepidante de competições e interesses, parece de immediata evidencia que os governos não possuem a prudente e fiel aptidão para tomar a si, directamente, a tarefa delicada de dar propulsão aos motores do credito agricola. Não ha, no Brasil, espirito de organização, de que a continuidade de esforço é uma das mólas mais importantes e aperfeiçoadas.

Comprehendemos mal as necessidades populares e publicas e distinguimo-nos pela mania das reformas, avolumando a legislação, complicando e retardando a execução de serviços e trabalhos, que só desmandam leis simples e a resolução firme e perseverante de inicial-os e concluil-os.

De quatro em quatro annos, um governo novo guia-se pela vontade pessoal do seu chefe. A directriz de questões vivas da nacionalidade segue o rumo das idéas e do pensamento do presidente.

Tres quartas partes do caminho de nossa existencia são tomados pela politica. Em nome desta, todos os erros, abusos e excessos são permittidos, embora com sacrificio do bem publico.

Entregar a sorte do credito, pois, a esse mundo de relações sem freio e sem disciplina, equivaleria a matal-o logo no nascedouro.

O governo deve, necessariamente, intervir, mas collaborando, apenas, na evolução da acção popular, contribuindo vivamente para que os ideaes de construcção se elevem, os fundos bancarios se assegurem, cresçam e prosperem e os instrumentos do credito circulem normalmente por todas as regiões agrarias, onde os rendimentos do trabalho garantam o exito das operações.

SALOMÃO DANTAS.
(Deputado pelo Estado da Bahia).

ESTRADA DE FERRO SÃO PAULO-PARANÁ

A PROXIMA INAUGURAÇÃO DA SUA GRANDE PONTE METALICA NO RIO PARANAPANEM — O TRAÇADO BRASIL-PARAGUAY — A RENDA DA VIA FERREA — OUTRAS NOTAS

Na segunda quinzena de outubro proximo, em dia a ser fixado, inaugurar-se-ha a grande ponte metallica da Estrada de Ferro São Paulo-Paraná, no rio Paranapanema, pela qual passa a ser feito o trafego dessa via ferrea, cujo ponto inicial é a estação de Ourinhos da Estrada de Ferro Sorocabana, e tem hoje a ponta dos seus trilhos na cidade de Cambará, Estado do Paraná, trecho esse de 30 kilometros, e em trafego mutuo com toda a rêde ferroviaria do nosso Estado. A bitola da via ferrea é de um metro, e o seu traçado, demandando a povoação de Jatahy, no rio Tibagy, se desse ponto deflectir para sudoeste deverá ter o seu ponto terminal á margem do rio Paraná, proximo do Salto de Guayra, que se considera hoje a maior força hydraulica do mundo, calculada em 32 milhões de cavallos vapor; em seguida, lançada uma ponte nesse rio, para o que concorreu a natureza, formando ahi um canal de 80 metros, no qual se despeja toda a formidavel massa dagua contida num leito de dois kilometros de largura, alcançará a via ferrea o territorio paraguayo, ahi entroncando-se com outra que demande Assumpção.

Esse acto inaugural será de alta relevancia por significar a affirmação eloquente de que se vai tornando realidade a via ferrea Brasil-Paraguay, pelo traçado que mereceu a preferencia de grandes competencias, como Huet de Bacellar, Cincinato Braga, e Pires do Rio, preferencia essa plenamente justificada pelos estudos a que procedeu a commissão de technicos nomeada pelo governo Epitacio Pessoa, como se vê do brilhante parecer apresentado pelo digno chefe da mesma commissão, o proficiente engenheiro Carlos Euler.

A importancia do traçado dessa via ferrea para o nosso paiz, sob os aspectos estrategico, politico, social e economico, pesou na orientação da sua directoria quanto ás condições technicas da linha, e quanto ás obras de arte.

Assim é que, permittindo os seus contratos de concessões rampas de 2 °|° e raio de 150 metros, foi adoptado o maximo de 1,5 °|° para aquellas e o minimo de 180 metros para estes, bem como a **carga viva** com que foram calculadas as vigas e demais elementos da ponte metalica a inaugurar-se, é constituida pelo trem typo Cooper-E-50, apresentando pois resistencia até mesmo para o trafego de trens de bitola larga, cujo gabarito foi o adoptado.

Entre as pontes ferroviarias do nosso paiz, essa da São Paulo-Paraná, é sem duvida uma das mais notaveis, quer pela sua capacidade de resistencia, quer pela sua extensão; cobre um vão total de 200 metros, dividido em cinco vãos de 40 metros; é **typo Pratt**, assentada sobre quatro pilares de concreto, com fundação em rocha, excepto um delles, que obrigou a grande e profundo estaqueamento. A sua construcção, montagem e fornecimento da superstructura metalica coube á Companhia Brasileira de Electricidade "Siemens Schuckert", que vem desempenhando o encargo com toda a probidade e competencia.

O material empregado na linha, quer na via permanente, obras de arte, e edificios, quer no apparelhamento telegraphico, vem obedecendo ao mesmo criterio de corresponder o emprehendimento aos seus altos designios como linha interestadual e internacional, bem como á sua immediata finalidade, o desenvolvimento de uma das mais ricas regiões do nosso paiz — o extenso valle paranáense do Paranápanema — cognominado pelo inolvidavel scientista e patriota, Pereira Barreto, — a California Brasileira.

De facto, em nenhum outro logar, encontram-se terras mais ou tão ferteis; a producção de café ahi alcança até 400 e 500 arrobas por mil caféeiro, mantendo a média de 200 arrobas em mais de 20 annos; a mesma força productiva se verifica quanto aos cereaes, algodão, canna de assucar, alfafa, etc., é a unica reserva ainda quasi inexplorada de apurada e preciosa terra roxa, de origem vulcanica, que apresenta hoje o Brasil.

A Estrada de Ferro São Paulo-Paraná, nessa região, até onde chega a influencia dos seus trilhos, provocou um brilhante surto de vida; assim é que nos arredores de Cambará, o alqueire de terras que não alcançava mais de cem a duzentos mil réis, hoje alcança cerca de dois contos de réis; mais adiante, as terras de cincoenta e vinte mil réis, hoje alcançam respectivamente de oitocentos e quatrocentos mil réis; surgiram como que phantasticamente as plantações de café, o par das de cereaes e outras, resultando do atravessar desde já a linha ferrea no seu percurso de 80 kilometros em trafego, um oceano de pujantes e bellissimos caféeiros, bem como, ao influxo da esperança do avançamento dos trilhos, se vão abatendo mattas e mais mattas, surgindo em seu logar novas e valiosas plantações de café, e, ao longo do traçado, nucleos de povoações, que, ao chegar á via ferrea, se transformarão como que magicamente em importantes cidades, como occorreu no prolongamento da Sorocabana em relação ás novissimas e já importantes cidades de Assis, Presidente Prudente e outras, e na Noroeste do Brasil, em relação a Baurú, Lins, Pennapolis e outras.

E' evidente pois que a São Paulo-Paraná, em tal região, de fertilissimas terras roxas, de sub-sólo riquissimo em minereos de ferro, cobre e carvão de pedra, e, pela sua latitude, excellentemente apropriada á cultura de café, producto esse que supporta os mais altos fretes, apresentará renda fartamente compensadora aos capitaes que na mesma forem invertidos; mas sem duvida, mais que farta, vultosa, vai ser a sua renda, pois que além da riqueza da região porque discorre o seu traçado, ficará o seu ponto terminal, á margem do grande rio Paraná, em contacto com a interna navegação que por esse rio já se faz, estabelecendo assim o mais directo intercambio commercial do norte da Argentina e do Paraguay com os nossos principaes centros productores e consumidores, São Paulo, Santos e Rio de Janeiro.

Um rapido exame comparativo da distancia hoje percorrida pela mercadoria em demanda de taes mercados, e a que resultará do traçado Cincinato-Euler evidencia que poderemos conquistar rapidamente o monopolio dos fornecimentos essenciaes áquellas regiões vizinhas, bem como nos tornarmos com vantagem consumidores de muitos dos seus principaes productos.

Eis que, actualmente, para alcançar Corrientes, o mais importante centro commercial do norte da Argentina, a mercadoria percorre as seguintes distancias:

	Kilometros
De São Paulo a Santos com transbordo nas docas	79
De Santos a Buenos Aires transbordo em Buenos Aires	1.800
De Buenos Aires a Corrientes	950
	2.829

Pelo traçado Cincinato-Euler, que vem sendo executado pela Estrada de Ferro São Paulo-Paraná:

	Kilometros
De São Paulo a Ourinhos, Estação da Estrada de Ferro Sorocabana	514
Dessa estação ao Rio Paraná	550
Por esse rio até Corrientes	660
	1.724

Quer dizer: 1.105 kilometros a menos de percurso por esse traçado: a mercadoria gastando apenas tres a seis dias de viagem, emquanto que pelo trajecto de hoje, gasta de 30 a 30 dias, com dois transbordos carissimos, em Santos e Buenos Aires. E quanto não contribuirá para o nosso intercambio commercial com os citados paizes vizinhos e amigos gastar o passageiro apenas 32 horas ou menos de viagem de São Paulo a Corrientes, ou a Assumpção e vice-versa.

Tal traçado, em tal região, autoriza a affirmar que essa via ferrea será das de maior renda do Brasil. E os dados que já nos offerece o trecho em trafego pela São Paulo-Paraná, bem como a renda que começará a apresentar essa via ferrea deste anno em diante, justificam plenamente a affirmação acima. Apresentamos em seguida uma demonstração da previsão da renda da via ferrea, sendo que nessa demonstração o numero de passageiros e as tonelagens de mercadorias baseam-se em o augmento verificado nos dois annos de trafego da via ferrea, bem como em os dados estatisticos do municipio servido pela mesma, sendo o calculo feito com as tarifas approvadas e em vigor.

EM 30 KILOMETROS

Receita e despesa no anno de 1927

RECEITA

Passageiros, 20.800 a 2$923	42:078$400
Milho, alfafa, arroz, feijão, etc., 29.500 toneladas, no percurso médio de 15 kilometros, a 6$851,25	202:111$875
Café, 6.060 toneladas no percurso médio de 15 kilometros, a 710,5 réis o kilometro	64:584$420
Imposto estadual sobre 101.000 saccas, a 400 réis (Concessão estadual)	40:400$000
Armazenagens, outras rendas	5:000$000
Importação, 20.000 toneladas ao preço médio de 8$800 a tonelada em 15 kilometros	176:000$000
SOMMA	530:174$695

DESPESA

Linhas e edificios	164:500$000
Locomoção	70:000$000
Trafego, Contadoria e Almoxarifado	48:000$000
Administração, fiscalização, etc., ...	84:000$000
SOMMA	366:500$000
OU SEJA: Renda liquida em 1927	163:674$695

EM 100 KILOMETROS

Receita e despesa

RECEITA

EM 1931 TEREMOS:

Passageiros, 69.500, a 6$750	469:125$000
Milho, alfafa, arroz, feijão, etc., 112.200 toneladas, a 456,75 réis a tonelada em média, 50 kilometros	2.562:367$500
Café, 450.000 saccas ou 27.000 toneladas a 710,5 a tonelada por kilometros, em 50 médios	959:175$000
Imposto estadual, 450.000 saccas, a 400 réis (concessão estadual)	— $ —
Armazenagens e outras rendas	50:000$000
Importação, 75.000 toneladas a 29$334 por tonelada em 50 kilometros	2.200:050$000
SOMMA	6.240:717$500

DESPESA

Em 1931.

Dentro de quatro annos, para satisfazer as exigencias do futuro trafego em 100 kilometros, estas despesas se elevarão a

Linhas e edificios	550:000$000
Locomoção	650:000$000
Trafego, Contadoria e Almoxarifado	200:000$000
Administração e fiscalização	120:000$000
SOMMA	1.520:000$000
OU SEJA: Renda liquida	4.720:717$500

Ora, sendo de 10 mil contos de réis, no maximo, o custo de 100 kilometros de linha apparelhada ao trafego, a renda acima demonstrada, vai além das mais optimistas previsões.

E resulta dessa demonstração que se impõe a São Paulo-Paraná construir, sem perda de tempo, no minimo mais 70 kilometros de linha, perfazendo assim os 100 kilometros necessarios para tal renda.

Mas, o grande, o maior interessado no lançamento dessa via ferrea deve ser o governo da Republica: bastaria para tanto a funcção da mesma como collectora de impostos nessa immensa região caféeira, maravilhosamente fertil e rica; e para se ter idéa da importancia que nesse particular têm as Estradas de Ferro para os governos, ahi estão entre os relatorios das outras companhias, o da Mogyana, e o da Sorocabana, referentes ao anno proximo findo, accusando haver cada uma dellas recolhido aos cofres publicos cerca de sete mil e tantos contos de réis de impostos cobrados em suas linhas.

Entretanto no terreno economico esse interesse é minimo em face do que representará para a economia da nação e desenvolvimento dessa immensa parcella riquissima do territorio patrio.

E, por outro aspecto, não menos deve interessar ao governo da Republica essa via ferrea: o de demandar a mesma a nossa fronteira oeste com o Paraguay, nas proximidades da Argentina, intensificando assim o nosso intercambio commercial com os dois paizes amigos, e por integrar politica, social e economicamente na esphera da influencia patria essa larga e immensa faixa do territorio paranáense, em que o idioma é o castelhano, onde não circulam moedas brasileiras e onde, se existem leis, não são as nossas.

Aliás, essa ligação ferroviaria tem sido a aspiração de muitos dos nossos mais eminentes estadistas e patriotas, desde Mauá, antes da guerra batendo-se por essa Estrada ao mesmo tempo que pela triplice alliança Brasil-Uruguay-Paraguay, até os nossos dias, Cincinato Braga, Epitacio Pessoa e outros.

Impõe-se, pois, ao governo federal estar vigilante quanto aos destinos da Estrada de Ferro São Paulo-Paraná, visto como vai a mesma executando esse traçado, e a proxima inauguração da sua grande ponte metalica no rio Paranápanema, será a segura e deslumbrante visada para essa maravilhosa baliza da natureza, o formidavel e magestoso Salto de Guayra, no rio Paraná, o mar interno do Brasil.

ANTONIO RIBEIRO DOS SANTOS.

NA CASA DE TIRADENTES

(Conclusão da 1ª pagina)

ordem dos trabalhos, sem que a commissão competente diga sobre sua actualidade. Realmente, um projecto de 1921 póde já não ter actualidade em 1927.

Respondendo a um aparte do Sr. Manoel Villaboim, diz que não pôde discutir o projecto em segundo turno por ter sido obrigado a faltar á Camara em virtude de molestia em pessoa da familia. Tivesse estado presente, e não deixaria de usar da palavra.

Terminando, diz que o seu proposito, vindo á tribuna, não foi debater o assumpto, mas apenas trazer ao conhecimento da Camara o telegramma cujos termos leu ao começar e cujo signatario, affirma, é uma das tradições de honradez e de proficiencia do commercio bahiano.

Ordem do dia

E' julgado objecto de deliberação o projecto do Sr. Heitor Penteado, elevando de categoria a agencia dos Correios de Campinas.

A requerimento do Sr. Raul Sá, primeiro secretario, são dispensadas de imprsesão e approvadas varias redacções finaes de projectos.

E' posta em votação a emenda n. 1, da commissão. Dada como approvada, o Sr. Adolpho Bergamini requer verificação da votação, realizada a qual se apura haverem votado a favor 107 Srs. deputados e contra, 2.

Postas em votação, são successivamente approvadas as emendas da commissão de ns. 2 a 9.

Submettidas a votos as de plenario, são approvadas as de ns. 1 e 2 (esta com additivo); rejeitada a de n. 3; approvadas as de ns. 3 A a 6.

Em virtude de requerimento do Sr. Mauricio de Medeiros, são retiradas as emendas de sua autoria, ns. 9 e 16, com parecer contrario.

Continuando a votação, é approvada a emenda n. 10, sendo rejeitadas as de ns. 11 e 12; approvado o substitutivo á de n. 13; rejeitadas as de ns. 14, 15 e 17; approvada a de n. 18; rejeitadas as de ns. 19 a 21; approvadas as de ns. 22 e 23, e rejeitada a de n. 24.

A requerimento do Sr. Sá Filho, é retirada a emenda n. 25.

E' ainda rejeitada a de n. 26 e approvado o additivo á de n. 27.

Posto em votação o projecto e dado o mesmo como approvado, o Sr. Adolpho Bergamini requer verificação, feita a qual apura-se o seguinte resultado: 107 a favor e 5 contra.

E' approvado tambem o art. 2º.

Approvado o projecto n. 410 A, de 1927, revigorando o credito de que trata o decreto n. 17.499, o Sr. Costa Ribeiro pede e obtém para o mesmo dispensa de intersticio, afim de figurar na ordem do dia seguinte.

E' encerrada a discussão unica do projecto n. 19 B, de 1927, elevando os vencimentos dos escrivães do juizo seccional nos Estados, no Districto Federal e Territorio do Acre, com parecer contrario da commissão de finanças, ás emendas em 2ª discussão.

Procedendo-se á votação, é approvado o projecto, sendo rejeitadas as emendas.

E' ainda votado o projecto n. 346, de 1927, concedendo o premio de 300:000$ ao aviador João Ribeiro de Barros, organizador do *raid* Genova-Santos, tendo parecer, com substitutivo, da commissão de finanças.

E' encerrada a discussão especial do projecto n. 446, de 1927, estendendo aos medicos, pharmaceuticos e dentistas da brigada policial e do corpo de bombeiros as disposições do art. 64, do decreto numero 4.632, de 6 de janeiro de 1923, e dá outras providencias.

Diversas emendas apresentadas a esse projecto têm igualmente encerrada a discussão, pelo que volta o projecto á commissão, afim de ser dado parecer.

Por fim o Sr. Bergamini fala sobre a gestão do serviço de vehiculos que, na sua opinião, deve ficar sob jurisdicção municipal, e refere-se á applicação que diz ser dada á renda dessa secção da policia.

COMMISSÃO DE FINANÇAS

Sob a presidencia do Sr. Manoel Villaboim, reuniu-se a commissão de finanças da Camara.

Foram assignados os seguintes pareceres:

Do Sr. Cardoso de Almeida, favoravel, com substitutivo, ao projecto que regula a distribuição das quotas de caridade; do Sr. Wanderley Pinho, favoravel ao projecto que mantém as autorizações contidas na lei n. 5.100, de 11 de novembro de 1926, pelo prazo de quatro annos; do Sr. Manoel Theophilo, contrario ás emendas do projecto que isenta a Associação Central de Cirurgiões-Dentistas, desta capital, do pagamento devido pelo arrendamento do terreno em que se encontra construida a Assistencia Dentaria Infantil.

TAPETES, REPOSTEIROS, SANEFAS, PORTIERES e BANDÓS, vêde na casa de **SOUZA BAPTISTA & CIA.**

HONTEM & HOJE

—★—

HOJE

O tempo.

BOLETIM DA DIRECTORIA DE METEOROLOGIA

Previsão para o periodo das 18 horas de hontem até as 18 horas de hoje

Districto Federal e Nitheroy — Tempo, instavel com chuvas; temperatura, em declinio; ventos, variaveis, com rajadas frescas;

Estado do Rio — Tempo, instavel, com chuvas; temperatura, em declinio;

Estados do sul — Tempo, perturbado, com chuvas; temperatura, em declinio; ventos, variaveis, rondando para o sul, até Santa Catharina, e de sul no Rio Grande do Sul, com rajadas frescas.

Nota — Conforme hontem previramos, o declinio da temperatura notado na Argentina movimentou-se para nordeste, devendo proseguir em movimento neste sentido, attingindo o Districto Federal dentro de 24 a 48 horas.

Não recebêmos as informações meteorologicas de Matto Grosso, Goyaz e Rio Grande do Sul e as de ultima hora do sul, o que prejudicou as previsões feitas.

Pagamentos.

NO THESOURO — Na 1ª pagadoria serão pagas as folhas do 12º dia util: diversas pensões da marinha de A a Z.

NA PREFEITURA — Vencimentos do mez de agosto: Escola Profissional Visconde de Mauá, inclusive o pessoal subalterno; professores cathedraticos, de A a I; e os seguintes titulados da Directoria Geral de Obras e Viação; calceteiros, cavouqueiros, canteiros, caldereiros, encarregados, feitores, ladrilheiros, ferreiros, pedreiros, apontadores, auxiliares de escripta e protocollistas.

Espectaculos

MUNICIPAL — "Come prima meglio di prima", ás 20 1|2 horas.
LYRICO — "O leão da estrella", ás 15 e 20 1|2 horas.
TRIANON — "As nossas mulheres", ás 19 3|4 e 21 3|4.
JOÃO CAETANO — Fechado.
CARLOS GOMES — "Não quero saber mais della", ás 14, 19 3|4 e 21 3|4.
PHENIX — Fechado.
RECREIO — "A Favella vai abaixo!", ás 14 1|2, 19 3|4 e 21 3|4.
PALACIO-THEATRO — Fechado.
S. JOSE' — "Pinta, Pinta, Melindrosa!", ás 14, 20,15 e 22,40.
COPACABANA-CASINO — Cinema e variedades, ás 21 1|2 horas.
IRIS — "Só... papos"! ás 15 e 20 1|2 horas.
CENTRAL — Music-hall, ás 15, 17 1|2, 20 1|2 e 22 1|2 horas.
GLORIA — "Luar de Paquetá", ás 16 e 20 horas.

Policia:

Está de plantão na policia central o 2º delegado auxiliar.

Um concurso á margem do concurso do Mais perfeito sorriso da mulher carioca

Continúa a despertar o mais vivo interesse por toda parte o sensacional concurso do PAIZ para apurar qual *o mais perfeito sorriso da mulher carioca.*

Esse interesse reflecte-se, de maneira muito eloquente, seja no numero de votações, seja na correspondencia que diariamente nos chega ás mãos e a que só em parte podemos responder.

Em consequencia disso, e para attender aos insistentes pedidos de grande numero de leitores do PAIZ, RESOLVEMOS PROROGAR PARA O DIA 30 DO CORRENTE o encerramento do novo concurso, dando, assim, ensejo a que votem não só os desta capital como ainda os leitores dos Estados onde repercutiu, tambem, de maneira sympathica, a nossa iniciativa.

ATÉ SEXTA-FEIRA, 30 DO CORRENTE, receberemos os palpites e opiniões dos nossos leitores concretizados na resposta ás indagações:

— Qual o sorriso que triumphará em primeiro logar? — Qual será o sorriso mais perfeito?

QUEM ADIVINHAR, PRIMEIRO, O MAIS PERFEITO DOS SORRISOS MAIS PERFEITOS, TERA' DIREITO AO PREMIO DE 200$000 EM DINHEIRO.

O leitor para votar precisará apenas designar o numero do sorriso correspondente á gravura publicada na nossa edição que circulou no dia 1º do corrente mez, e na de domingo passado.

OS PREMIOS

Em vista do successo alcançado pelo concurso á margem do concurso do mais perfeito sorriso da mulher carioca O PAIZ resolveu conceder MAIS DOIS PREMIOS, *que serão um de 200$000, á dona do sorriso que alcançar maior numero de votos de nossos leitores, e outro de 100$000, á votada em segundo logar. Além desses premios, será mantido, é claro, o premio inicial de 200$000, offerecido ao leitor que primeiro acertar com o sorriso a ser premiado pelo jury de artistas e professores convidados pelo PAIZ.*

Além disso, a brilhante revista carioca PARA TODOS..., associando-se, em boa hora, com o prestigio do seu elegante mundanismo, ao concurso do PAIZ, publicou em sua edição de sabbado ultimo, em quatro lindas paginas, todos os sorrisos que entraram no nosso concurso, reservando uma assignatura annual á concurrente mais votada pelos nossos leitores.

A APURAÇÃO

Era o seguinte, até hontem, o resultado da apuração geral dos votos:

Nº.	1	3	votos
"	2	5	"
"	3	2	"
"	4	8	"
"	5	31	"
"	6	23	"
"	7	7	"
"	8	261	"
"	9	2	"
"	10	11	"
"	11	5	"
"	12	2	"
"	13	2	"
"	14	6	"
"	15	13	"
"	16	15	"
"	17	23	"
"	18	6	"
"	19	11	"
"	20	118	"
"	21	4	"
"	22	5	
"	23	1	voto
"	24	5	votos
"	25	11	"
"	26	12	"
"	27	17	"
"	28	3	"
"	29	6	"
"	30	20	"
"	31	30	"
"	32	32	"
"	33	8	"
"	34	2	"
"	35	4	"
"	36	1	voto
"	37	1	"
"	38	1	"
"	39	1	"
"	40	6	votos
"	41	6	"
"	42	1	voto
"	43	8	votos
"	44	5	"
"	45	4	"
"	46	2	"
"	47	3	"
"	48	3	"
"	49	2	"
"	50	17	"
"	51	11	"
"	52	11	"
"	53	1	voto
"	54	2	votos
"	55	31	"
"	56	1	voto
"	57	3	votos
"	58	1	voto
"	59	465	votos
"	60	10	"
"	61	12	"
"	62	7	"
"	63	3	"
"	64	2	"
"	65	3	"

Eis os premios reservados, além dos premios em dinheiro, á dona do sorriso mais perfeito:

A Joalheria Adamo, onde o luxo e bom gosto se dão as mãos na feitura das mais exquisitas e luminosas obras de arte, offerecerá o "Sorriso da Ondina", que será um sorriso a coroar outro sorriso...

A Imperial, a magnifica casa de modas dos Srs. Simões & Alljó, á rua Gonçalves Dias, offertará a uma das quatro felizardas um delicado e elegantissimo vestido modelo Patou, desses com que realça e apura a belleza feminina carioca.

A Casa Isidoro, á rua Sete de Setembro, o elegante centro de fazendas do mais apurado gosto, dará um lindo córte de seda no valor de 200$000.

La Royale, cujas "vitrines" são uma das attracções mais tentadoras da avenida Rio Branco, e que é um museu de obras de arte, dará uma riquissima bolsa de *lamé*.

A casa Souto, o grande emporio elegante de meias, da rua Sete de Setembro, reservará a uma das donas do sorriso perfeito uma duzia de pares, sendo seis "Noivinha" e seis "Iracema".

Uma assignatura annual do elegante semanario *Para Todos*...

JUSTIFICAÇÃO DE VOTOS

Um cavalheiro que se confessa "um amante do bello natural", diz o seguinte, a proposito do sorriso n. 30: "Vejam os senhores este sorriso: é, sem duvida, o mais perfeito e admiravel, nada deixando a desejar. Faço um appello á commissão julgadora e tenho certeza de que, se não houver politica, pois desconheço o sorriso original, que deve ser "estupendo", esta será a victoriosa".

A. Baptista escreve-nos o seguinte: "Voto no sorriso n. 20 porque é para mim o mais bello e perfeito deste concurso. E' um sorrir simples, sem affectação, mas em que se nota a candura e belleza d'alma de sua possuidora.

Sorriso meigo, cheio de candura,
Possuir este sorriso quem me déra...
E' sorrir de anjo e não de criatura,
Quanto me faz soffrer este sorriso, D. Vera!...

Um poeta, que não quiz assignar a sua producção, dedica a seguinte quadra ao sorriso n. 5:

Dos sorrisos entre tantos,
E' este o meu idéal,
Lembra a bondade dos santos,
De pureza virginal.

Antonio (Barra do Pirahy, Estado do Rio), diz o seguinte a respeito do sorriso n. 25: "Eu opino por este sorriso. E sabem por que? Porque é malicioso. Elle reflecte, claramente, a sensibilidade ironica de sua dona. Eu não a conheço. Não tive, ainda, esse prazer, mas, diante do retrato, fiquei gostando immensamente della. E eu mesmo não sei porque é que gosto tanto das moças maliciosas..."

Lucia Albatar dedica a seguinte quadra ao sorriso n. 31:

Sorriso... leve sorriso
Que sorri no coração,
Inquieto, vago, indeciso
Como a propria seducção...

J. Almendra escreveu estes versos para o sorriso n. 5:

Sorriso de juventude
De claridade bondosa,
Em vida que principia
Todo elle esplende saude!
E' botão, ou já é rosa,
Na leve melancolia?

CORRESPONDENCIA

Carlos Olivieri — Tambem sou de sua opinião a respeito do sorriso n. 59. E' um bello sorriso, e tem sido muito votado.

Helena Nascimento (Nitheroy) — No dia 30 encerraremos definitivamente este concurso. Só não têm sido apurados os votos que não se fazem acompanhar de coupons. E' claro que tem de ser assim, pois, do contrario, cada pessoa poderia arbitrar em numeros fantasticos o seu proprio voto, não lhe parece?

Pedro Carvalhal (Guaratinguetá) — Pois não, e com muito prazer. Basta que os versos sejam limpos e não firam, muito, os ouvidos acostumados á metrica...

Pereira de Andrade — Sim, senhor! E' uma bella idéa. Breve poderei, talvez, dizer-lhe alguma coisa a respeito.

Joel da Silva — Não discutimos a opinião de nossos leitores: acatamol-as todas, com o maior respeito. A mim cabe apenas a direcção dos trabalhos de organização do concurso, a contagem de votos e outros pequenos encargos que se referem ao assumpto.

Vera de Araujo.

CONCURSO DO MAIS PERFEITO SORRISO

A minha opinião é que o sorriso a ser classificado pelo jury em primeiro logar será o da photogravura numero ____________________

(Nome proprio ou pseudonymo) ____________________

(Endereço) ____________________

O PAIZ reproduziu, em sua edição de domingo ultimo, em quatro paginas, todos os sorrisos que tomam parte no seu sensacional concurso

Desfazendo accusações infundadas

(Conclusão da 2ª pagina)

O Estado do Pará, por intermedio do seu governador, fez com a "Gold Fields", que é a maior, a mais importante e a mais rica companhia de mineração de ouro do mundo, um contrato de opção de um terreno de um milhão de hectares no municipio de Montenegro, no Amapá, para pesquizas de mineraes, por dois annos, respeitada, como já dissemos, a zona fronteiriça, obrigando-se aquella companhia a fazer por seus technicos mais reputados aquellas pesquizas, a fornecer ao Estado um completo mappa geologico para estudos posteriores da região explorada e a apresentar um relatorio minucioso de todas as investigações levadas a effeito para a descoberta de ouro, desde que fosse firmado o contrato e a companhia estabelecesse a exploração, e dos meios auriferos caberia ao Estado metade dos lucros que ella auferisse. Parece que não póde haver contrato mais limpo, nem mais vantajoso, sobretudo em se tratando de uma zona deserta e selvagem, que seria civilizada e explorada em beneficio do Pará, que entrava nessa empresa como socio nos lucros, sem a menor despesa.

Infelizmente, a "Gold Fields", que aqui teve como representante um de seus directores, o Sr. Thomas Bissell, tratanto directamente com o governo e assistido pelo Sr. Dr. Samuel Mac-Dowell, cuja probidade está acima de qualquer suspeita, e do Sr. Dr. Edgard Chermont, conhecido notario publico e parente proximo do Sr. Abel Chermont, o qual está autorizado a declarar a fórma como se conduziu o governo nesse negocio; infelizmente, diziamos, a "Gold Fields" não póde se estabelecer no Pará, dando por findas as suas negociações, porque o teor em minerio aurifero nas terras em questão não compensava a despesa que teria de ser feita para sua exploração.

O contrato que o governo procurou firmar com a "Gold Fields" nada tinha que ver com as terras que o Sr. Dr. Dionysio Bentes possue, nem as beneficiaria de qualquer fórma, porquanto os seus terrenos estão situados no municipio de Mazagão, a muitos dias de viagem de Calcoene, onde iria se estabelecer a citada companhia de mineração.

Quanto ao caso do terreno comprado ao engenheiro Bolonha é outra torpeza inventada pelo detrator, que deturpou propositadamente o facto para ferir indignamente o seu desaffecto, que é o governador do Estado.

Eil-o contado claramente:

O Estado possuia na praça da Republica, nesta capital, um terreno que adquirira por sessenta e oito contos de réis e que por lei expressa do Congresso não poderia ser alienado. Esse terreno, máo grado a prohibição legal, foi vendido criminosamente ao engenheiro Francisco Bolonha, por cinco contos de réis.

O Sr. governador do Estado, que necessitava de tal terreno para alargamento do parque de recreio junto ao grupo escolar que o governo está construindo, verificando a sua posse illegal, porquanto a venda era nulla de pleno direito, conseguiu rehavel-o daquelle engenheiro pela mesma quantia por que elle o adquirira. E só. O Sr. governador não mantém relações de especie alguma com o engenheiro Bolonha. Quem as mantém, as mais intimas, é o proprio Sr. Abel Chermont, cujo aluguel da casa em que habita é pago generosamente pelo mesmo Sr. Bolonha. E veja-se que monstruosidade: é o proprio beneficiado que vem atacar o bemfeitor, escarrando ingratamente na mão que o ampara.

Em ambos os casos em que se procura ferir a personalidade inatacavel do Sr. Dr. Dionysio Bentes, este agiu com o fito superior de beneficiar o Pará. E só a obcessão do odio, a cegueira de paixões ruins é que nelles podem vislumbrar algo que possa marear a sua reputação illibada. Se o *Correio da Manhã* deseja bem informar aos seus leitores e não servir de vehiculo a calumnias de alguns despeitados, mande abrir um inquerito a respeito, não só ouvindo as pessoas citadas, como examinando os documentos precisos, que o governo porá á sua disposição nas repartições publicas, e verá que foi torpemente illudido na sua boa-fé.

Abaixo publicamos a carta, no original e na traducção, que lord Brabourne, secretario da "Gold Fields", enviou ao Sr. governador. Eil-a:

"New Consolidated Gold Fields Limited — Cable Address Giovano — London — All communications to be addressed to the joint secretaries and no to individuals directors lord Harris D. Christopherson, J. A. Ignei e Birkenruth, lord Brabourne, D. O. Malcolm, S. Christopherson, H. C. Porter, J. C. Prinsep Count, L. A. G. Dru British origin french 8 old jewry, London 3rd August 1927 e C 2 his excellency Dr. Dionysio Bentes, governor of Pará, Brasil. Your excellency, we understand that mr. H. Bissell Thomas has already intimated to your our decision to discontinue operations on the Calcoene concession granted to J. S. B. Y. Congress on the 26th. October 1926 und this letter will serve to confirm mr. Bissell Thomas action in compliance with the terms of the concession we have pleasure in encloswing a copy of the report by mr. Wray who examined the propriety on our behalf; it is a matter of much regret than our investigations should have met with such disappointing resalts compelling us to sever a connection that we hoped would have been of mutual advantage to your government and ourselves in conclusion we desire to record our appreciation of the time and trouble you have devoted to this busines and to acknowledge the courtesy you have extended to our representative mr. Bissell Thomas and ourselves we are your excellency yours faithfully for the company joint secretary P. S. me are also sending you under separate cover maps relating to—Mr. Wrays report."

"New Consolidated Gold Fields Limited — Londres, 3 de agosto de 1927 — S. Ex. o Dr. Dionysio Bentes, governador do Pará — Brasil — Excellencia — Scientes de que o Sr. H. Bissell Thomas já lhe informou da nossa decisão em não continuarmos com as nossas operações na concessão Calcoene, a nós concedida por acto do Congresso de 29 de outubro de 1926, serve a presente para confirmar a acção do Sr. Bissell Thomas, de conformidade com os termos da concessão. Temos o prazer de juntar uma copia do relatorio do Sr. Wray, que da nossa parte examinou as terras. Sentimos immenso que as nossas investigações dessem resultados mallogrados, obrigando-nos a encerrar um caso que julgavamos fosse de vantagens mutuas para nós e para o governo de V. Ex. Concluindo, desejamos registrar a nossa estima pelo tempo e trabalho que V. Ex. devotou a este negocio e reconhecidos agradecer a cortezia que nos dispensou e ao nosso representante, Sr. Bissell Thomas. Somos, Excellencia, muito sinceramente."

A proposito do terreno adquirido ao engenheiro Bolonha, na edição de 26 de agosto ultimo inserimos uma publicação da Procuradoria Geral do Estado, da qual destacamos os seguintes topicos e documentos:

"Com effeito, o que consta do archivo do Ministerio publico é que a 23 de outubro de 1925 o Sr. Dr. Deodoro Mendonça, digno secretario geral do Estado, officiou, sob n. 3.438, ao Exmo. Sr. desembargador Cunha Barreto, então no exercicio pleno do cargo de procurador geral, enviando-lhe copia authentica da lei estadual n. 2.443, de 2 de outubro do mesmo anno no sentido de, pela Procuradoria Geral, serem praticados os actos precisos para o cumprimento do disposto na citada lei, de maneira a ficar o executivo habilitado a dar ao citado terreno a applicação que entender conveniente. Dito officio foi despachado pelo Sr. desembargador Cunha Barreto, que fez remessa do mesmo ao Sr. Dr. Avertano Rocha, então sub-procurador geral interino, a quem recommendou que providenciasse sobre o seu assumpto, para o que "lhe delegava as precisas funcções nos termos da lei"—a lei n. 2.443 a que se referia o Dr. secretario geral em seu cit. officio 3.438 e a lei do Congresso Legislativo do Estado, que recebeu a sancção do governo e é do teor seguinte:

Art. 1º—Fica o governador autorizado a dar a applicação que julgar conveniente ao "terreno do Estado" situado á praça da Republica, outrora largo da Polvora, esquina com a rua Arcipreste Manoel Theodoro, bem assim ao predio situado nesta rua.

Art. 2º — Ficam revogadas a lei n. [illegible] de 22 de dezembro de 1891, e quaesquer outras referentes aos mesmos terrenos e edificios."